

Recepção do texto literário no ensino básico: um estudo a partir da leitura em voz alta de *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório

Adauto Locatelli Taufer¹
Manoela Müller dos Reis²
Marcia Cristina Roque³

Resumo:

Esse estudo faz parte do projeto *Mediação e recepção em cursos de escrita e leitura literária e possíveis efeitos desses cursos na saúde mental de estudantes do ensino médio, pós-isolamento, na pandemia*. O objetivo é promover o desenvolvimento do conhecimento humano por meio da leitura e escrita (MÜGGE, 2011). Foram realizados encontros de leitura em voz alta do livro *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, utilizando o método de observação participante (MINAYO, 2002), com duas turmas de 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública federal de Porto Alegre. A pesquisa busca analisar a recepção da leitura em voz alta, trabalhar a formação do leitor literário e a conscientização sobre pautas sociais, mediar discussões sociais baseadas na experiência individual dos leitores e criar um ambiente acolhedor para os estudantes. Os pressupostos teóricos incluem os trabalhos de Bondía (2002), Mügge (2011), Zilberman (2015) e Petit (2019), que exploram a teoria da recepção e o ensino da leitura nas escolas.

Palavras-chave:

Experiência individual de leitura. Leitura literária em voz alta. Mediação de leitura em sala de aula. Recepção de texto literário.

Reception of literary text in public education: a study based on the read-aloud of *O Averso da Pele*, by Jeferson Tenório

Abstract: This study is part of the project *Mediação e recepção em cursos de escrita e leitura literária e possíveis efeitos desses cursos na saúde mental de estudantes do ensino médio, pós-isolamento, na pandemia*. The aim is to promote human knowledge development through reading and writing (MÜGGE, 2011). Read-aloud sessions of the book *O Averso da Pele* by Jeferson Tenório were conducted using the participant observation method (MINAYO, 2002) with two 3rd-year high school classes at a federal public school in Porto Alegre. The research seeks to analyze the reception of

¹ Doutor em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Colégio de Aplicação. E-mail: adautotaufer@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5855-4792>

² Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: manunchii@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5567-204X>

³ Doutora em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Colégio de Aplicação. E-mail: marciaroque.lit@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4646-9069>

read-aloud sessions, work on the formation of literary readers and their awareness of social issues, mediate social discussions based on the individual experiences of the readers, and create a supportive environment for the students. The theoretical assumptions include the works of Bondía (2002), Mügge (2011), Zilberman (2015), and Petit (2019), which explore reception theory and reading instruction in schools.

Keywords: Individual reading experience. Literary read-aloud. Reading mediation in classroom. Reception of literary text.

Recepción del texto literario en la educación básica: un estudio a partir de la lectura en voz alta de *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório

Resumen: Este estudio es parte del proyecto *Mediação e recepção em cursos de escrita e leitura literária e possíveis efeitos desses cursos na saúde mental de estudantes do ensino médio, pós-isolamento, na pandemia*. El objetivo es promover el desarrollo del conocimiento humano a través de la lectura y la escritura (MÜGGE, 2011). Se realizaron sesiones de lectura en voz alta del libro *O Averso da Pele* de Jeferson Tenório, utilizando el método de observación participante (MINAYO, 2002), con dos clases de 3º año de educación secundaria en una escuela pública federal de Porto Alegre. La investigación busca analizar la recepción de las lecturas en voz alta, trabajar en la formación del lector literario y la conciencia sobre temas sociales, mediar discusiones sociales basadas en las experiencias individuales de los lectores y crear un ambiente de apoyo para los estudiantes. Los supuestos teóricos incluyen los trabajos de Bondía (2002), Mügge (2011), Zilberman (2015) y Petit (2019), que exploran la teoría de la recepción y la enseñanza de la lectura en las escuelas.

Palabras clave: Experiencia individual de lectura. Lectura literaria en voz alta. Mediación de la lectura en el aula. Recepción del texto literario.

1 Introdução

Eu sei que os negros são os que mais morrem por armas de fogo. Vemos isso a todo momento na TV, mas a gente nunca acha que isso vai acontecer com a gente. Você assiste àquelas reportagens com os parentes das vítimas, pessoas negras em bairros periféricos, chorando, reclamando da violência, do descaso das autoridades, e a gente fica triste e solta um que-merda-quando-isso-vai-acabar, e volta a comer seu prato de arroz com feijão. Então, de uma hora para outra, assim, sem mais nem menos, é a sua vez de chorar um morto. É a sua vez de conhecer a dor da perda. E, de repente, estou na frente de uma câmera e de um microfone empunhado por uma repórter que me pergunta como eu me sinto com essa tragédia. A partir dali uma nova realidade se impôs e fui forçado a aceitá-la. Sabia que precisava ser forte e fazer o que tinha de fazer: enterrar um pai e me consolar. (TENÓRIO, 2020, p. 140).

Publicado em 2020, *O Averso da Pele*, escrito por Jeferson Tenório, é um retrato da sociedade brasileira e de suas características mais sombrias e mais controversas, como o racismo estrutural e a violência praticada pela polícia no dia a dia, endereçada à população negra brasileira. Através da narrativa de Pedro, um rapaz negro que, após a morte trágica de

seu pai em uma abordagem policial, começa a traçar a história de seus pais, Henrique e Martha, e suas experiências e suas dificuldades em morar no Rio Grande do Sul, estado em que a população é majoritariamente branca, sendo seus progenitores um casal afrodescendente. Conforme se realiza a leitura do livro, é impossível não relacionar os acontecimentos vividos pelos personagens com acontecimentos reais, como, por exemplo, a morte de João Alberto Silveira por seguranças de uma rede de supermercados em 2020, na capital do Rio Grande do Sul, e a recente abordagem policial que resultou na morte de Tyre Nichols, em Memphis (EUA).

Preocupados com a formação dos estudantes como futuros cidadãos e atentos à relevância do debate sobre temas como o racismo e como a violência oriunda do preconceito racial, a fim de discutir e de conscientizar os discentes, os docentes envolvidos desenvolveram um projeto de pesquisa atrelado a um projeto de ensino que abarcou, semanalmente, aulas de leitura em voz alta, dentro de sala de aula, a partir do livro citado, mediando discussões sobre as situações e sobre as temáticas presentes nos capítulos dessa obra de Tenório. Essa estrutura de aulas foi organizada com base nas discussões dos textos teóricos que constituem parte do cabedal teórico do projeto de pesquisa intitulado *Mediação e recepção em cursos de escrita e leitura literária e possíveis efeitos desses cursos na saúde mental de estudantes do ensino médio, pós-isolamento, na pandemia*, que, além de ter como preocupação a conscientização e a formação do estudante como cidadão, também se preocupa com a dificuldade do aluno em se colocar como personagem principal de sua própria narrativa.

Tendo em vista essa preocupação, o principal objetivo da nossa pesquisa foi a realização da leitura em voz alta do livro *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, dentro de sala de aula, seguida de discussões e de diálogos acerca do que foi lido, desenvolvendo a argumentação e a forma de se expressar dos estudantes, tendo como base estrutural a recepção desse texto literário a partir da experiência leitora individual de cada estudante. Além disso, observamos tal recepção dos discentes em relação ao texto literário estudado através da análise de dados gerados em sala de aula. De caráter eletivo, ou seja, sem agregar pontos na nota final dos estudantes, as aulas aconteceram dentro de uma instituição da rede pública federal na cidade de Porto Alegre, com duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio de 2022, quando, através das etapas da pesquisa social (GIL, 2008; MINAYO, 2002), registramos e analisamos os dados aqui apresentados.

Para melhor compreensão da proposta desenvolvida, organizamos este artigo em três principais etapas, quais sejam: primeiro, discutimos o caráter teórico da pesquisa; segundo, a metodologia que circundou o projeto; e terceiro, apresentamos e analisamos os dados gerados em sala de aula.

2 Discussão teórica

O estudo deste artigo se baseia nos trabalhos de Antonio Candido (1995), de Bondía (2002), de Regina Zilberman (2015) e de Michèle Petit (2019), discutindo e destacando as questões de leitura e de sua recepção, além de entendermos sua importância na formação do leitor como cidadão. Embora a leitura seja vista como importante e necessária para nós, adultos, a situação é um pouco diferente para crianças e para adolescentes. Para muitos, inclusive adultos, a atividade da leitura pode parecer sem sentido, maçante, entediante, pois pode se afastar muito de seus interesses ou, até mesmo, de sua realidade. Em seus estudos,

Michèle Petit (2019) expõe essa situação, explicando como os jovens são submetidos a atividades sem, muitas vezes, compreenderem o seu real sentido.

Muitas crianças têm o sentimento de ter de enfrentar determinados aprendizados sem compreender o sentido, o porquê, como se tratasse de uma lógica ou mesmo de caprichos próprios da escola, aos quais é preciso submeter-se sem tentar compreender. (PETIT, 2019, p. 37).

Seguindo o pensamento de Michèle Petit (2019), também evidenciamos o desinteresse e a omissão de docentes e dos órgãos responsáveis pela organização dos critérios a serem seguidos no ensino básico, como o MEC, por exemplo, em desenvolver a habilidade de leitura dos discentes como forma de lazer. A leitura é, muitas vezes, vista pela escola como uma tarefa a ser feita apenas para a realização de tarefas e de trabalhos, e não como algo prazeroso e interessante para o estudante. Dentro dessa lógica, muitos estudantes se sentirão desestimulados a adotar a leitura como atividade recorrente, vendo-a apenas como algo a ser cumprido.

Em seus trabalhos, Regina Zilberman (2015) também evidencia a importância da conexão entre o texto e o leitor. Apoiando-se nos estudos de Hans Robert Jauss⁴, ela escreve:

Como se vê, os elementos necessários para medir a recepção de um texto encontram-se no interior do sistema literário. Em vez de lidar com o leitor real, indivíduo com suas idiossincrasias e particularidades, Jauss busca determinar seu virtual “saber prévio” (p. 174). Para tanto, ele não interroga as pessoas, que só poderiam fornecer poucas informações, se questionadas hoje, menos ainda em épocas anteriores. Sua consulta é dirigida às próprias obras; pois, na medida em que participam de um processo de comunicação e precisam ser compreendidas, elas apropriam-se de elementos do código vigente. (...) a obra pré-determina a recepção, oferecendo orientações a seu destinatário. Segundo Jauss, ela evoca o “horizonte de expectativas e as regras do jogo” familiares ao leitor, “que são imediatamente alteradas, corrigidas, transformadas ou também apenas reproduzidas.” (p. 175). (...) Cada leitor pode reagir individualmente a um texto, mas a recepção é um fato social – uma medida comum localizada entre essas reações particulares. (ZILBERMAN, 2015, p. 50-51, destaques da autora).

Dessa forma, ao iniciarmos o projeto com as duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio, que será explicado mais detalhadamente ao decorrer do artigo, um de nossos objetivos foi a observação e a análise da recepção da obra lida em sala de aula pelos estudantes. Tendo em vista esse objetivo, analisamos as opiniões compartilhadas em sala de aula, durante a leitura e a discussão da leitura, e os comentários escritos registrados nos materiais aplicados pelo professor-pesquisador com a intenção de compreender e de evidenciar a recepção dos discentes de forma geral e individual, tendo em vista a experiência leitora própria de cada estudante. Aliás, no que tange a esse tipo de experiência, Jorge Bondía (2002), esclarece que:

⁴ Hans Robert Jauss (1921-1997) foi um escritor e crítico literário alemão, sendo um dos defensores da estética da recepção. Para Jauss, a estética da recepção nada mais é que um diálogo entre o autor, o texto trabalhado e o leitor, quando os três trabalham e pensam de forma dinâmica. Em outras palavras, a obra funciona através da interação entre esses três.

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (BONDÍA, 2002, p. 21).

Entretanto, por mais desinteressados e desmotivados que os discentes se sintam frente a livros e a atividades que envolvam a leitura do texto literário, o estímulo dos alunos à literatura não pode ser interrompido de forma alguma. Por isso, é de fundamental importância que as práticas de leitura considerem, também, as experiências individuais leitoras dos estudantes, partindo da perspectiva de que eles têm algo a dizer a respeito do que leram, a respeito de seus contatos personalizados com o texto literário. Com esse tipo de proposta de leitura e de discussão literária, acreditamos, inclusive, que se possa realizar uma abordagem do texto literário bastante dissociada das análises estruturalistas e dos comentários acerca da obra literária lida presos ao veredito do professor de Literatura e Língua Portuguesa. Apesar de termos como objetivo o sucesso dos alunos e a preparação deles para seu futuro e para o campo de trabalho – pois aqueles que realizam e que exercitam a prática da leitura adquirem, via de regra, melhor rendimento escolar, algo já comprovado internacionalmente em avaliações como o PISA⁵, por exemplo –, observamos e concordamos que o principal intuito do Ensino de Literatura é a formação do aluno como cidadão autônomo, crítico e participativo nos mais diversos contextos em que estiver inserido. Daí decorre também a importância de abordagens do texto literário estarem vinculadas à experiência individual leitora e à recepção do texto literário por parte do estudante.

Retomando a discussão do PISA, questionamos: como o ensino de língua portuguesa dentro das escolas prepara os estudantes para seu futuro papel como cidadãos? A seguinte citação, presente nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006), destaca a importância do ensino de língua portuguesa e do letramento dentro de sala de aula:

[...] defende-se que a abordagem do letramento deve, portanto, considerar as práticas de linguagem que envolvem a palavra escrita e/ou diferentes sistemas semióticos – seja em contextos escolares seja em contextos não escolares –, prevendo, assim, diferentes níveis e tipos de habilidades, bem como diferentes formas de interação e, conseqüentemente, pressupondo as implicações ideológicas daí decorrentes.

Trata-se, assim, não apenas de considerar as trajetórias dos alunos, vinculadas às práticas dos grupos sociais dos quais participam, como também de possibilitar sua inserção efetiva em novas esferas sociais, segundo seus anseios como profissionais e cidadãos. Trata-se, noutros termos, de possibilitar que os alunos possam, efetivamente, assumir uma postura reflexiva que lhes permita tomar consciência de sua condição e da condição de sua comunidade em relação ao universo das práticas letradas de nossa sociedade para poder atuar nelas de forma ativa, como protagonistas na ação coletiva. (BRASIL, 2006, p. 28-29).

Em outras palavras, trata-se de uma pessoa detentora de direitos que convive com outras pessoas, que possuem os mesmos direitos, de forma respeitosa e harmoniosa, trabalhando em conjunto para que a sociedade prospere. Entre estes direitos, por mais menosprezado que seja, está o acesso e o estímulo à leitura.

⁵ PISA (*Programme for International Student Assessment* ou Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) é um sistema mundial de avaliação de desempenho escolar, focado prioritariamente em leitura, matemática e ciências.

Embora se trate de um direito essencial e de extrema importância, o contato com o texto literário é, muitas vezes, ignorado ou desconsiderado, sendo visto como menos importante que os demais conhecimentos, como se aquilo que o texto literário abarca não fizesse parte do patrimônio cultural e educacional da humanidade. Ernani Mügge, em sua tese de doutorado intitulada *Ensino Médio e Educação Literária: Propostas de Formação do Leitor* (2011), evidencia o quão subestimado o Ensino da Literatura é dentro da maioria das instituições, descrevendo-o como “[...] muito mais para a valorização do texto em si do que para a promoção da literatura como um bem cultural ao qual o aluno tem direito inquestionável” (MÜGGE, 2011, p. 24).

Já, para outros teóricos da sociologia literária, o Ensino da Literatura é, sim, visto como um instrumento necessário à formação cidadã do sujeito. Trata-se, portanto, de um direito que lhe foi concedido (ou, neste caso, retirado), e que, por isso, não pode ser simplesmente deixado de lado. Na esteira desse pensamento, no ensaio *O Direito à Literatura*, Antonio Candido (1995) defende a importância da leitura, descrevendo-a como sendo uma:

[...] manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (...) Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, **a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.** (CANDIDO, 1995, p. 176-177, destaque nosso).

Além dessa relevante contribuição de Candido, a importância e a notabilidade da literatura também são notadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em cujo documento, no capítulo *Linguagens e suas tecnologias no ensino médio: competências específicas e habilidades*, especificamente na seção 5.1.2, temos a seguinte reflexão:

[...] a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (BRASIL, 2017, p. 491).

Dito de outro modo, a partir das reflexões de Antonio Candido e do texto da BNCC, confirmamos a necessidade, como direito inalienável, do Ensino de Literatura no ensino básico, pois tal ensino possibilita a ampliação da visão de mundo do estudante, estimulando-o ao desenvolvimento do pensamento crítico e ético. Entretanto, por mais que o Ensino da Literatura e o entusiasmo oriundo do contato com a leitura, dentro da sala de aula, só tenham benefícios a oferecer, como Michèle Petit (2019) já constatou, tais como a descoberta de um local de pertencimento e de acolhimento e o desenvolvimento da criatividade, a recepção do texto literário por parte dos alunos é, muitas vezes, vista dentro de uma perspectiva negativa quando os textos propostos e estudados não fazem parte da realidade em que o discente está inserido, ou não contemplam suas preferências literárias.

Tendo isso em mente, ou seja, todo esse recorte teórico que arrolamos neste artigo, foi escolhida uma leitura que se encaixasse no dia a dia dos estudantes, que lhes chamasse a atenção e que lhes possibilitasse uma chance de se encontrar/identificar entre os personagens da narrativa. Como ambas as turmas contavam com a presença de alunos negros, tivemos uma preocupação especial ao selecionar um autor e uma obra que representassem a turma em um todo, sem excluir ninguém. Além disso, ressaltamos a importância da escolha de um autor negro, visto a exclusão sofrida por seus iguais durante a História da Literatura no Brasil. Dessa forma, escolhemos juntos (pesquisadores e estudantes) o livro *O Averso da Pele*, considerando as questões essenciais e sensíveis levantadas por Jeferson Tenório, como: o racismo estrutural, a violência policial e o machismo, que estão presentes no cotidiano de ambas as turmas, seja pela mídia, seja pelas histórias que leem e que ouvem ou, até mesmo, pela experiência que cada um traz do contexto em que vive.

3 Metodologia

Desenvolvido pelos professores XXX e XXX, o projeto de pesquisa se baseia no método de observação participante (MINAYO, 2002), ou seja, a participação do pesquisador no meio pesquisado. Em outras palavras, as aulas de leitura em voz alta foram ministradas pelos pesquisadores (orientador e bolsista), assim como a mediação das discussões dos capítulos lidos e a aplicação de questionários e realização de entrevistas. Optamos por este método, pois, dessa forma, os pesquisadores estariam completamente inseridos no meio, acompanhando e observando a leitura e as discussões em tempo real e conseguindo analisar as reações de cada estudante ao que foi discutido. Maria Cecília de Souza Minayo (2002) esclarece isso em seus trabalhos, dizendo:

[...] embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos. (MINAYO, 2002, p. 17-18).

As aulas aconteceram em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, contando com 48 estudantes com idades entre 16 e 18 anos, desde junho de 2022 até dezembro de 2022. Respeitando os direitos dos participantes, os discentes e seus responsáveis assinaram um termo de assentimento (discente) e um termo de consentimento (responsáveis), podendo optar pela participação na pesquisa ou não. Porém, por mais que se tratasse de uma aula de caráter eletivo, os estudantes que optaram por não participar da pesquisa permaneceram em sala de aula e participaram das atividades, apenas não contribuindo com a geração de dados. Além disso, os alunos também participaram da escolha da obra que foi lida e discutida durante este projeto. Foi apresentada aos estudantes uma lista de livros que trabalham com temáticas de cultura afro-brasileira, de racismo e de negritude, tendo como objetivo conscientizar os estudantes quanto a estes tópicos. As obras sugeridas foram: *Água de Barrela*, de Eliana Alves Cruz; *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto; *Contos Negros*, de Ruth Guimarães; *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha; *O Mulato*, de Aluísio Azevedo; *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo; *Questão de Pele*, antologia de contos de Luiz Ruffato; e *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório. Através de uma votação feita em sala de aula nas duas turmas, o livro escolhido foi *O Averso da Pele*.

Para a realização das aulas e para a geração de dados ocorrer de forma tranquila e organizada, elaboramos quatro importantíssimas etapas, tendo como base Antonio Carlos Gil (2008) e Maria Cecília de Souza Minayo (2002). As etapas são estas, em ordem cronológica: a leitura em sala de aula e o registro das discussões realizadas pelos estudantes; a elaboração de questionários e de entrevistas; a aplicação de questionários e de entrevistas; e a transcrição e a organização em tabelas dos dados gerados, analisando-os atentamente.

A primeira etapa, *a leitura em voz alta dentro de sala de aula e o registro das discussões realizadas pelos estudantes*, é a mais longa entre as quatro e, provavelmente, a mais significativa. Durando cerca de 6 meses, a leitura em voz alta foi realizada, tanto pelos alunos quanto pelos professores, embora estes últimos só intervissem quando nenhum dos alunos se oferecesse para a leitura. Apesar de parecer insignificante, a leitura em voz alta ajuda o leitor a se tornar mais proficiente em sua leitura, pois prepara-o e instiga-o a acompanhá-la e continuá-la (NETTO *et al.*, 2021). A leitura era interrompida de capítulo em capítulo e até mesmo dentro de um capítulo, quando o professor, agindo como mediador, estimulava os discentes a discutirem o que foi lido. Eram nesses momentos que o professor-pesquisador tomava notas das falas dos alunos, atentando-se à discussão e ao comportamento dos estudantes às manifestações de suas experiências de leitura.

A aplicação da segunda etapa, *a elaboração de questionários e de entrevistas*, e da terceira etapa, *a aplicação de questionários e de entrevistas* ocorreu em dois períodos da leitura – uma durante a metade da leitura e a outra durante o final, na última aula do semestre – para que a comparação e a análise de respostas e de opiniões, ao longo do projeto, fosse possível. Foram montados dois questionários, o primeiro contando com apenas duas questões e o segundo tendo exatamente dez perguntas. Nesses questionários, foram feitas perguntas que envolviam as opiniões dos estudantes, como, por exemplo, quanto à experiência de leitura em voz alta dentro de sala de aula, quanto às discussões feitas pelos estudantes sobre o apoio e sobre a mediação do professor, buscando analisar a aprovação ou a desaprovação dos estudantes quanto à atividade e quanto à mudança de opiniões e de respostas entre o primeiro e o último questionários.

A quarta e última etapa, *a transcrição e organização em tabelas dos dados gerados (questionários e entrevistas)*, *analisando-os atentamente*, envolve o trabalho individual do pesquisador. Trata-se da análise e da organização dos dados gerados durante a primeira e terceira etapas. No próximo tópico, veremos com detalhes o resultado desta etapa, que envolveu a análise das anotações feitas pelo pesquisador, dos dois questionários respondidos pelos discentes e de entrevistas individuais feitas com alguns dos estudantes.

4 Resultados

Tendo as aulas ocorrido em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio, foi possível a coleta e a análise de respostas e de opiniões de quarenta e oito alunos no total – todos eles cientes e de acordo com a participação na pesquisa. Para a coleta de dados, realizamos três importantes atividades: as discussões em sala de aula dos temas abordados na leitura, sendo estas registradas em diários de campo, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas filmadas, efetuadas de forma individual. Tanto os questionários quanto as entrevistas gravadas foram realizados somente após a anuência dos estudantes, ou seja, após a assinatura dos termos de assentimento e de consentimento livre e esclarecido e do termo de consentimento de uso de imagem.

Por fim, é importante o registro de que tivemos a preocupação e o cuidado com a organização e com a realização de várias atividades para que os discentes se sentissem livres e confortáveis o suficiente para o compartilhamento de pensamentos e de opiniões, sejam estes positivos ou não, explicitando o que lhes agradava ou não e o que poderia ser melhorado, sempre os orientando à manifestação de apreciações e de críticas construtivas a respeito da leitura literária. Dessa forma, os dados analisados adiante são diversos e de alternância constante, pois manifestam a opinião dos estudantes em diferentes períodos do ano letivo e da leitura literária lida.

4.1 Diário de campo

A organização e a escrita dos diários de campo se basearam nos estudos de Antonio Carlos Gil (2008), que defende o uso deste material como essencial para a anotação de dados. Basicamente, o diário de campo foi usado para registro de anotações referentes à pesquisa – neste caso, registramos comentários, opiniões e contribuições compartilhadas pelos discentes.

As anotações foram feitas durante os encontros de leitura em voz alta, sendo registradas sempre que o pesquisador entendesse uma fala como pertinente para o trabalho. Os nomes dos alunos não foram registrados junto de cada comentário, pois, apesar de todos terem concordado em participar da pesquisa, conforme a assinatura dos termos anteriormente esclarecida, optamos por um método mais prático, pois, além do papel de registrar, os pesquisadores também estavam responsáveis pela mediação da leitura e pelas discussões, ou seja, precisavam manter sua atenção em mais de um foco simultaneamente.

Os comentários feitos pelos discentes e registrados pelos pesquisadores são, em sua grande maioria, de caráter opinativo. Como mencionado anteriormente, a leitura em voz alta era seguida de discussões acerca dos trechos lidos, indo desde a análise da história e de suas personagens até a discussão sobre temas recorrentes, como, por exemplo, o machismo e o racismo estruturais latentes no enredo de *O Aveloso da Pele*. Dessa forma, muitas vezes, os estudantes sentiram a necessidade de expressar suas opiniões acerca dos assuntos abordados, argumentando contra ou a favor de algo com suas próprias palavras e por meio de informações consultadas.

Um dos comentários que destacamos foi registrado durante uma discussão sobre relacionamentos abusivos, realizada após a leitura de um capítulo da obra, momento em que o relacionamento dos pais do narrador é exposto ao leitor, mostrando o lado violento e apático do casal em relação um ao outro. Abaixo, segue um trecho do capítulo:

Para você, não havia mais nada a ser dito. Você apenas deu as costas a ela e saiu. Virou a esquina. Sair assim pareceu ter sido a melhor das decisões. Mas você estava enganado, porque, quando olhou para trás, viu minha mãe caminhando apressadamente atrás de você. Ela te chamava, na verdade ela gritava: volta aqui, Henrique. Você não pode sair assim. Volta aqui, seu covarde, ela gritava. A rua estava cheia, as pessoas olhavam para vocês com desaprovação, outros com pena, porque achavam que vocês eram dois loucos. Vocês eram um casal de negros gritando pela rua. Isso causa um efeito no imaginário das pessoas, ou confirma aquilo que elas pensam de pessoas negras: são escandalosos, barraqueiros e mal-educados. Mesmo com a minha mãe berrando a plenos pulmões, você não parou, continuou caminhando. Apertou o passo. Você queria fugir. No

entanto, sem que você percebesse, minha mãe começou a correr e em poucos minutos ela te alcançou e te segurou pelo braço, você tentou se desvencilhar. A cena era altamente patética, mas vocês não se davam conta disso. Vocês estavam no fundo do poço da relação. Quando você tentou tirar a mão dela do seu braço, vocês ficaram perigosamente próximos da avenida. Os carros buzonavam. Vocês chegaram a invadir uma faixa da rua. Por fim, vocês se afastaram. Estavam ofegantes, estavam ofendidos e humilhados. Você percebeu que não poderia ir embora. Não assim. (TENÓRIO, 2020, p. 66-67).

Em sua fala, que analisa o momento acima, o aluno apresentou à turma a sua opinião sobre o comportamento dos dois, dizendo:

Eu senti que eles não queriam mais ficar juntos, que aquela situação era horrível, mas que para eles era mais cômodo ficar juntos. Porque daí eles não teriam que lidar com aquilo, eles não teriam que resolver os problemas que eles tinham. É mais fácil ficar brigando e se atacando do que conversar. (ESTUDANTE A - DIÁRIO DE CAMPO).

Ainda sobre o mesmo assunto, um dos alunos comenta sobre a falta de representatividade que pessoas negras sofrem, até mesmo, para encontrar tratamento terapêutico que realmente entenda sua existência e seus sentimentos. Ele comenta:

Os dois simplesmente vão para casa, transam e não conversam mais sobre as brigas. É o jeito que eles encontraram de lidar com aquilo, através de ações. Eles tentaram conversar em uma terapia, mas não deu porque terapia foi feita pra branco, não para negro. (ESTUDANTE B - DIÁRIO DE CAMPO).

Além das contribuições envolvendo suas opiniões e suas percepções, muitos alunos se sentiram confortáveis o suficiente para compartilhar histórias sobre experiências próprias envolvendo os assuntos discutidos. Consideramos isso extremamente significativo, pois demonstra como o ambiente de leitura se tornou um local de acolhimento e de pertencimento para os discentes, além de oportunizar a experiência literária própria a cada leitor como tanto defende Jorge Bondía (2002). Durante uma discussão sobre o racismo dentro da escola, um dos estudantes relatou o seguinte:

Lá na minha cidade, eu estudava em uma escola particular de freiras quando eu era criança. Era bem tenso, porque eu era um dos poucos alunos negros que estudava lá. Eu sofri muito com os colegas e tinha uma professora que nem escondia não gostar de mim. Meu pai foi lá na escola e tudo, mas mesmo assim não parou. Tiveram que me tirar de lá e me colocar em outra escola. (ESTUDANTE C - DIÁRIO DE CAMPO).

As anotações em diário de campo foram de extrema importância para essa pesquisa, principalmente por evidenciarem o caráter sensível de nossa investigação. Criar um espaço de diálogo em que os alunos se sentissem confortáveis e livres para debater, para compartilhar opiniões e experiências sem se sentirem julgados ou influenciados, ajudou-nos a conseguir dados verídicos, humanos, e não respostas curtas, mecanizadas e protocolares.

Além disso, os discentes puderam exercitar diferentes formas de se expressar, argumentando seus pontos de vista e ouvindo as respostas dos colegas. Tudo isso dentro de um espaço democrático e respeitoso construído para a manifestação de suas opiniões. Os

debates em sala de aula possibilitaram que os alunos praticassem seu futuro papel como cidadãos, agindo com respeito e com empatia e se esforçando ao máximo para que todos falassem e que todos fossem ouvidos.

4.2 O 1º questionário e as entrevistas filmadas

O primeiro questionário, organizado pelos pesquisadores, contou com apenas duas perguntas, sendo elas: a) *Como é, para você, realizar a leitura de textos literários em voz alta, em sala de aula, semanalmente?*; e b) *Como é, para você, registrar suas impressões de leitura de forma livre e espontânea, sem interferência do professor?*. No total, quarenta e oito alunos responderam ao questionário, além de três discentes de cada turma, seis no total, terem sido entrevistados e terem suas respostas gravadas.

Ao organizarmos essas duas perguntas, tivemos como objetivo captar as primeiras impressões dos estudantes em relação ao projeto de pesquisa. Com a primeira pergunta, entendemos suas impressões e suas experiências envolvendo as aulas de leitura em voz alta, enquanto com a segunda, analisamos seu ponto de vista em relação à mediação do professor e à autonomia proporcionada a eles durante o registro de suas opiniões sobre o texto trabalhado.

No primeiro momento da leitura, quando o primeiro questionário foi realizado nas duas turmas, as opiniões dos alunos foram, em sua maioria, positivas. Para alguns alunos, os encontros de leitura em voz alta foram necessários para melhorar ou para aumentar sua percepção de mundo, além de desenvolver seus valores e de sedimentar seus pensamentos acerca das questões debatidas nas aulas de leitura em voz alta do texto literário em questão. Explicamos melhor esse ponto: o desenvolvimento de valores e a sedimentação de pensamentos, a nosso ver, ocorreu, tanto por meio da leitura do texto literário (graças aos temas espinhosos e delicados como o preconceito racial tão presente no enredo do início ao final) quanto por meio dos debates mediados pelos pesquisadores, quando, sobretudo, estudantes negros puderam registrar suas experiências, corroborando diversas manifestações do racismo estrutural presentes na narrativa engendrada por Tenório. Notamos isso no seguinte comentário, feito por um dos discentes: “Do meu ponto de vista, essa leitura semanal foi essencial para que eu pudesse rever diversos conceitos da minha vida e para perceber como eu sou privilegiada em comparação a outras pessoas” (ESTUDANTE D - QUESTIONÁRIO 1). Além disso, a melhoria de relação entre os discentes e a conexão destes como turma também foram apontadas neste questionário, como podemos ver no seguinte trecho:

Eu acho muito boa a leitura em sala de aula, pois possibilita os alunos que não tem (sic) costume de ler a ter contato com a leitura. Assim, possibilitando a nós os alunos além de “nos conectar” melhor com a turma a justamente termos um espaço tranquilo e com o devido tempo para dedicar a leitura. (ESTUDANTE E - QUESTIONÁRIO 1).

Para outros alunos, a experiência de leitura em voz alta, dentro da sala de aula, foi uma novidade, uma vez que nunca haviam se deparado com uma atividade desse tipo. Um dos estudantes comenta que “gosto muito de ler em grupo e ler em voz alta junto com meus colegas. Não tive essa experiência em outros colégios em que estudei” (ESTUDANTE F -

QUESTIONÁRIO 1). Em outra resposta, um dos discentes vê a atividade com positividade, pois ela o estimula a manter a prática de leitura dentro e fora da sala de aula. Ele escreve:

É uma experiência única da escola, raramente nós temos esse tipo de “roda de leitura” fora do sistema escolar. Acredito que é muito importante para desenvolver o hábito da leitura, afinal, incentiva a continuar lendo, para dar opiniões e conversar com os amigos sobre o livro. (ESTUDANTE G - QUESTIONÁRIO 1).

Sabemos que nem toda a investigação apresenta dados favoráveis ao objeto de investigação do pesquisador. Por isso, acreditamos ser dever de todo o pesquisador trazer à tona não apenas os resultados favoráveis do seu processo de investigação, mas é importante, também para novos estudos, discorrer acerca dos desfechos adversos. Assim, registramos que, embora a maioria das impressões dos discentes em relação às aulas de leitura em voz alta tenham sido positivas, também houve alguns pontos negativos apontados. Entre eles, o principal é a vergonha de se expor em frente à turma, seja por causa da leitura em voz alta, seja por não se sentirem confortáveis em compartilhar suas opiniões. O seguinte trecho evidencia esse embaraço: “Pessoalmente, não gosto de fazer leituras em voz alta na sala de aula. Digo isso porque costuma ser uma experiência constrangedora para mim, em que minha voz trava e então ouço umas leves e baixas risadas de meus colegas” (ESTUDANTE H - QUESTIONÁRIO 1). Outro aspecto negativo apontado é a dificuldade em conseguir manter a atenção no texto lido em voz alta, com alguns alunos descrevendo sua preferência pelo texto individual.

Eu particularmente não gosto muito porque sinto dificuldade em absorver as frases quando outra pessoa está lendo, diferente de quando leio sozinha, pois sozinha eu me concentro melhor e entendo melhor os textos. Portanto, acho melhor ler em particular. (ESTUDANTE I - QUESTIONÁRIO 1).

Mesmo assim, apesar dos poucos aspectos negativos citados acima, os dados coletados e analisados do primeiro questionário, realizado ainda no início do processo de nossa pesquisa, mostram aprovação da maioria dos alunos em relação às aulas de leitura em voz alta dentro de sala de aula. Notamos que, apesar da vergonha e da hesitação de alguns em participarem da leitura e das discussões, os discentes atuaram nas aulas com empolgação e com sensibilidade, aumentando o vínculo entre si como turma e discutindo os assuntos abordados com cuidado e com empatia.

4.3 O 1º questionário e as entrevistas filmadas

O segundo questionário foi realizado durante o último encontro com ambas as turmas e, assim como o primeiro, totalizou quarenta e oito respostas. Diferente do primeiro questionário, que contava com apenas duas perguntas discursivas, este apresentou um total de dez perguntas, cinco delas sendo objetivas, podendo responder entre “sim” e “não”, e as outras cinco discursivas. Abaixo, podemos ver as dez questões realizadas e ao seu lado, entre parênteses, sua classificação como objetiva ou discursiva.

1. Você já havia realizado a leitura de um livro em voz alta? (Objetiva)

2. Qual a sua opinião sobre a leitura realizada em sala de aula? Traga pontos que lhe chamaram a atenção ou lhe desagradaram durante as aulas. (Discursiva)
3. A mediação da leitura feita pelo professor ajuda na compreensão do texto? (Objetiva)
4. Os temas trazidos pelo autor, em sua opinião, são importantes para a nossa atual sociedade brasileira? Justifique sua resposta. (Discursiva)
5. Você sente que as discussões feitas acerca dos capítulos lidos ajudaram na compreensão do livro? (Objetiva)
6. Cite, no mínimo, três temas que foram discutidos em sala de aula e sua percepção sobre as discussões. (Discursiva)
7. Você se sentiu confortável para participar das discussões? (Objetiva)
8. O que você mais gostou nas aulas de leitura em voz alta? (Discursiva)
9. Você acha que a leitura em sala de aula é mais interessante que a leitura individual? (Objetiva)
10. Qual outro gênero você gostaria que fosse lido e discutido? Sinta-se livre para sugerir uma obra! (Discursiva)

Em relação às perguntas objetivas, houve uma certa predominância de respostas positivas em relação às respostas negativas. Ao analisarmos os dados gerados, notamos que esta não foi a primeira experiência de grande parte da turma com leitura em voz alta dentro da sala de aula, uma vez que quarenta e dois alunos responderam que já tinham participado desse tipo de atividade em grupos de leitura durante a Pandemia de COVID-19, por exemplo. A maioria também concordou que a mediação do professor e as discussões feitas em sala de aula são benéficas e essenciais para a compreensão do texto e, conseqüentemente, para o melhor entendimento dos temas tratados nesse tipo de texto, considerando a especificidade da linguagem que caracteriza o texto literário, totalizando quarenta e cinco respostas positivas em cada uma das duas perguntas.

Entretanto, as respostas positivas começam a diminuir ao chegarmos nas duas últimas perguntas, com quinze alunos respondendo negativamente à sétima pergunta e vinte e sete à nona pergunta. Ao compararmos esses dados com os coletados durante o primeiro questionário, notamos um aumento gradual de fatores como o desconforto, a hesitação e a vergonha em participar da leitura e das discussões e a insatisfação com o ritmo da leitura, resultando em um aumento de opiniões negativas sobre os encontros.

Esses fatores são abordados em suas respostas às perguntas discursivas, momento em que os discentes atribuem palavras às suas insatisfações. Assim como no primeiro questionário, a questão da dificuldade para se concentrar na leitura e na discussão voltou a aparecer, como podemos notar no seguinte trecho que um dos discentes registrou quando questionado sobre sua opinião em relação às aulas de leitura: “Pode ser que para alguns funcione, mas para mim é muito difícil, pois eu não me concentro” (ESTUDANTE J - Questionário 2). Também temos a seguinte resposta, que enfatiza a dificuldade do aluno em se concentrar na leitura devido ao grupo e ao texto trabalhado:

Eu acho que é uma ideia muito boa, especialmente quando, depois de acabar cada capítulo, podemos discutir um pouco, e isso nos ajuda a ter mais de uma opinião sobre o livro. Infelizmente, muitos não prestam atenção (inclusive eu), pois é um grupo muito grande e às vezes a leitura não é das mais fáceis/motivantes. (ESTUDANTE K - Questionário 2).

A questão envolvendo a vergonha e a hesitação em participar dos momentos de leitura e de discussões também voltou a aparecer nesse questionário. Comentários como “Achei interessante, mas tive um pouco de vergonha em discutir e ler” (ESTUDANTE L - QUESTIONÁRIO 2), aumentaram, além de vários alunos terem evidenciado que as discussões sempre eram feitas pelos mesmos alunos, como podemos ver no trecho abaixo:

Acho que são necessárias, até pela grande quantia de períodos de língua portuguesa, essas aulas focadas só em leituras são ótimas. Porém, grande parte das aulas são meio tediosas, seja pela monotonia das falas, ou pela falta de participação. (ESTUDANTE M - QUESTIONÁRIO 2).

Além disso, temos a presença de um novo aspecto negativo nos relatos dos discentes. Alguns estudantes demonstraram frustração com o ritmo de leitura e com o tamanho da obra escolhida para o projeto de pesquisa, escrevendo frases como “Pessoalmente, achei a leitura excelente. Infelizmente, para manter a leitura coletiva, foi necessário manter um ritmo mais lento” (ESTUDANTE N - QUESTIONÁRIO 2) e “Eu gostei bastante das conversas após as leituras dos capítulos, pois eu pude ter diferentes perspectivas sobre a obra. Só achei um pouco cansativo demais, acredito que se fosse um livro menor (ou contos) ficaria melhor” (ESTUDANTE O - QUESTIONÁRIO 2).

Porém, apesar do aumento das opiniões negativas sobre os encontros de leitura em voz alta, ao analisarmos os dados, confirmamos que as opiniões otimistas ainda prevalecem sobre as pessimistas. Muitos estudantes concordaram com a lentidão da leitura e com o embaraço em participar das discussões, mas ainda reconheceram a importância do projeto de pesquisa e admitem terem apreciado os momentos em sala de aula. As discussões feitas após a leitura seguem sendo o ponto mais citado pelos discentes, como na seguinte frase “Achei que foi interessante poder ouvir as interpretações dos colegas e o direcionamento do professor.” (ESTUDANTE P - QUESTIONÁRIO 2) ou no trecho abaixo:

Acredito que o ponto que menos me agrada deste tipo de leitura é que as vezes demora demais para terminar o livro, acaba se tornando um pouco maçante. Apesar disso, eu adorei a leitura e principalmente as discussões feitas sobre as questões importantes do livro e a semelhança com a realidade. (ESTUDANTE Q - QUESTIONÁRIO 2).

Novamente, a conexão entre a turma é uma questão levantada pelos alunos. Muitos se sentiram satisfeitos com a união da turma ao participar e ao ouvir a leitura durante as discussões, pois isso provava o sentimento coletivo existente entre eles, ou seja, a leitura do texto em voz alta, dentre outros benefícios já evidenciados, também oportunizou que esses estudantes se percebessem como um grupo. Notamos, no trecho abaixo, a sensibilidade de uma das discentes ao comentar sobre esta questão quando questionada sobre o que mais gostava nos encontros:

As discussões proporcionadas. Em vários momentos, os alunos se abriram, relataram situações e pensamentos pessoais, sentiram-se confortáveis para falarem o seu ponto de vista, além de complementar o dos colegas. Achei bem interessante ter esse tipo de conexão com muitos colegas através da troca de opiniões e relatos. (ESTUDANTE R - QUESTIONÁRIO 2).

Um aspecto positivo interessante foi levantado por um dos discentes, quando ele escreveu que gostou “[...] de treinar minha leitura e treinar pausas e timbres vocais de acordo com o sentimento trazido em cada parágrafo” (ESTUDANTE S - QUESTIONÁRIO 2). Ao analisarmos este comentário, notamos mais uma importância da investigação que realizamos: o desenvolvimento da fala dos estudantes, principalmente na dicção e na entonação. Afinal, sabemos bem que o desenvolvimento das habilidades oratórias dos discentes é essencial, pois os prepara para seu futuro como cidadãos e para que possam utilizar essa habilidade no dia a dia orgulhosamente e com muita propriedade, tendo em vista que esperamos que sejam atuantes e que se coloquem bem e de modo crítico nos mais diferentes contextos sociais em que estiverem inseridos. Buscamos, portanto, a inclusão de nossos alunos dentro do maior número possível de contextos. E a apropriação do texto literário constitui-se, sim, como uma das tantas possibilidades de promover essa integração.

Ao compararmos os dados coletados no primeiro questionário com os dados coletados no segundo questionário, notamos que, apesar das reclamações envolvendo o ritmo da leitura, o medo de participar das leituras e das discussões e a dificuldade para se concentrar na fala dos demais, os relatos dos discentes em relação às atividades foram, em sua maioria, positivas. A pesquisa foi vista como essencial para seu ensino, pois “teve grandes discussões sobre assuntos importantes para a sociedade, fazendo nós, alunos, pensar sobre todos os problemas e preconceitos.” (ESTUDANTE T - QUESTIONÁRIO 2), evidenciando nossa preocupação com a formação do pensamento crítico, ético e moral dos estudantes em relação à sociedade em que vivem, em que viverão.

5 Considerações finais

O Averso da Pele (2020) é uma obra que trabalha com questões demasiado sensíveis e, até mesmo, desconfortáveis, mas que são de extrema importância para o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes e para a formação de valores como: o respeito, a cidadania e a solidariedade. Margarete Schlatter (2009) evidencia essa importância em seu trabalho, escrevendo:

Através da vivência continuada e aprofundada com textos relevantes, desafiadores e instigantes, porque possibilitam a discussão de sua temática e a ampliação de repertórios linguísticos para novos contextos de uso da língua, busca-se promover a compreensão e a reflexão sobre o seu lugar e sua posição como cidadãos – incluídos e excluídos de determinados contextos – e inserir-se criticamente em novos campos de atuação humana. (SCHLATTER, 2009, p. 20).

Dessa forma, ao trabalharmos com as duas turmas sob o princípio de desenvolvimento dos estudantes, juntamente com a análise da recepção destes em relação ao texto trabalhado, alcançamos um resultado majoritariamente positivo. A obra acabou recebendo algumas reclamações dos estudantes, principalmente voltadas à sua extensão e ao ritmo de leitura durante os encontros – isso pode ter acontecido devido à faixa etária e pouca maturidade leitora dos discentes, que estão acostumados a projetos e a discussões mais curtas e, por vezes, bastante imediatas. Aliás, o imediatismo é uma característica inerente à maioria dos adolescentes. Para leitores em formação e em processo de letramento literário, a pressa e a objetividade podem se constituir como obstáculos às práticas de leitura literária em voz alta, uma modalidade de leitura que tende a se afastar da tendência à simplificação própria

das ações cotidianas. Este projeto, em síntese, foi uma oportunidade desses estudantes participarem de leituras e de discussões mais extensas e mais densas, o que pode ter resultado nesse estranhamento. Entretanto, apesar dessas críticas, *O Avesso da Pele* teve uma boa recepção entre os estudantes, que apreciaram seu conteúdo e que valorizaram as discussões feitas sob a mediação do professor.

Em última análise, sem jamais esgotar o debate, ressaltamos a importância do Ensino de Literatura dentro das escolas como algo prazeroso e inclusivo ao aluno, que não o deixe à parte, à margem, que o faça, portanto, participe e protagonista desse ensino, ofertando-lhe inúmeras possibilidades de apropriação do texto literário, coadunando-o às múltiplas experiências individuais que esse tipo de texto permite graças à subjetividade que é inerente à natureza do texto ficcional. É essencial que docentes selecionem textos em que os estudantes consigam se reconhecer, além de criarem um ambiente de acolhimento dentro da sala de aula, um local onde todos (alunos e professores) possam exercitar a empatia e a solidariedade com vistas à construção de uma sociedade mais diversa, mais inclusiva, mais plural, tendo como premissa a estruturação de um mundo melhor, de um mundo possível em que as diferenças e as desigualdades sociais definham até desaparecerem por completo. Dessa forma, acreditamos que nosso trabalho, na condição de professores e de pesquisadores, seja também importante para estimular nossos alunos a se sentirem mais interessados pela literatura como forma de lazer ao mesmo tempo em que desenvolvem e sedimentam valores caros e necessários para se conviver harmoniosamente em sociedade. Se, com as aulas de leitura em voz alta em sala de aula conseguirmos - via mediação de leitura do texto literário por meio da experiência individual de leitura, considerando a leitura como um direito inalienável do sujeito - colaborar para a construção desse mundo possível, certamente colaboraremos para que as fortes cenas de racismo estrutural, presentes no enredo de *O Avesso da Pele* do princípio ao fim, tenham cada vez menos manifestações e força dentro da nossa sociedade. Afinal, para que serve a leitura e a literatura, se não, também, para isso?

Referências

AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. 1. ed. São Paulo: Princips, 2020.

BARRETO, Lima. **Clara dos anjos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2019.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 1, p. 85–124.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CAMINHA, Adolfo. **Bom crioulo**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2019.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CRUZ, Eliana Alves. **Água de barrela**. 5. ed. Salvador: Malê, 2018.

- EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, Ruth. **Contos negros**. 1. ed. São Paulo: Faro Editorial, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- MÜGGE, Ernani. **Ensino médio e educação literária: propostas de formação do leitor**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- NETTO, Daniela Favero; TAUFER, Aduato Locatelli; ROCKENBACH, Luiza Amaral; MARTINS, Ewaldo Campos. Leitura literária em voz alta, em grupo on-line, em tempos de pandemia. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.113955. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/113955>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- PETIT, Michèle. **Para que serve a leitura?** São Paulo: Editora 34, 2019.
- RUFFATO, Luiz. **Questão de pele, contos sobre preconceito racial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.
- SCHLATTER, Margarete. **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento**. **Calidoscópico**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2009.
- TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2015.

Contribuições da autoria

Aduato Locatelli Taufer: conceitualização, organização, interpretação e análise de dados, investigação, metodologia/orientação e redação.

Manoela Müller dos Reis: conceitualização, organização, interpretação e análise de dados, investigação e redação.

Marcia Cristina Roque: conceitualização, organização, interpretação e análise de dados, investigação, metodologia/orientação e redação.

Data de submissão: 02/09/2024

Data de aceite: 12/04/2025